

ESCOAMENTO DE ALGODÃO A GRANEL EXPERIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO

★ Iniciativa permite poupança de sacaria

Na presente fase da colheita do algodão no sector estatal em Nampula, as atenções centram-se sobre o escoamento deste produto para as fábricas de descaroçamento, por forma a que estas entrem em laboração da campanha. A este nível e face às dificuldades que se colocam em termos de meios de transportes de grande tonelagem, está a ser desenvolvida uma experiência que consiste no transporte de algodão a granel, ensaiada o ano passado neste sector.

A valorização e intensificação da experiência de transporte a granel de algodão-carço abrange as unidades de produção situadas nas proximidades das fábricas de descaroçamento. Ela permite uma poupança

de cerca de 60 mil sacos, que são concentrados na campanha de comercialização de cereais.

De acordo com esta experiência, o algodão-carço colhido e acumulado em secadores próprios, em cada uma das 11 unidades de produção da Empresa Provincial do Algodão, é transportado a granel em pequenos lotes de duas a três toneladas cada, em atrelados acoplados a tractores. Paralelamente, também é escoado para as fábricas o algodão ensacado, através de camiões de grande tonelagem.

Entretanto, informações recebidas de Nampula, indicam que se está a registar um atraso no escoamento do algodão das

machambas para as fábricas. Das 12 600 toneladas até ao momento colhidas, apenas foram escoadas quatro mil, encontrando-se ainda nas unidades de produção 8600 toneladas. Tal facto poderá vir a traduzir-se em dificuldades para o cumprimento dos programas de produção das indústrias de descaroçamento, as quais, uma vez iniciada a laboração, não podem ficar à espera de matéria-prima.

Informações obtidas indicam que as dificuldades existentes no tocante à planificação dos transportes ficaram a dever-se à deficiente resposta por parte da Empresa das Lojas do Povo, relativamente às responsabilidades que lhe tinham sido cometidas, principalmente na zona de Nampula.